

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



GT-CANTAREIRA - GRUPO TÉCNICO SOBRE A RENOVAÇÃO DA OUTORGA DO SISTEMA CANTAREIRA
Ata da 8.^a Reunião Ordinária do GT-Cantareira - 27/04/2004 -8h:30min
Auditório da SANASA - Campinas - SP

Membros presentes	
Ministério das Cidades	Marcos H. F. Montenegro (T)
SERHS	Rui Brasil Assis (T)
IGAM	Marília Carvalho de Melo (T)
P.M. Piracicaba	José Augusto de B. Seydell (T)
P.M. Extrema	Paulo Henrique Pereira (T)
ASSEMAE	Paulo Roberto S. Tinel (T)
CIESP / Jundiá	Roberto Polga (T)
Sind.Rural Campinas	Régis Romano Maciel (T)
Fórum das Entidades	Walter Antonio Becari (T)
SABESP	Milton Ângelo Negrini (T)
Pres. Comitês PCJ - P.M. Rio Claro	Cláudio Antonio de Mauro (T)
Vice-presidência dos Comitês PCJ - ÚNICA	Eduardo Lovo Paschoalotti (T)

Membros Ausentes com justificativa

Membros Ausentes sem justificativa
SORIDEMA

Convidados	
SE/Comitês PCJ	Luiz Roberto Moretti
ANA	Wilde C. Gontijo Junior
CT-OL	Eneida M. M. Zanella
Consórcio PCJ	Sergio Razera
Consórcio PCJ	Francisco C. Castro Lahóz
P. M. de Mairiporã	Ana Maria Souza Pereira
P. M. de Holambra	Petrus B. Weel
DAE de Sumaré	Humberto Crivelaro
SANASA	Sidnei Lima Siqueira
SANASA	Lina G. Adani
CETESB	Alberto Degrecci Neto
SABESP	Francisco José T. Piza
SANASA	Ricardo Farhat Shumann
SANASA	Vladimir J. Pastore
SANASA	Rinaldo S. Filho
ANA	Francisco J. Pompeu Campos

(T) - Titular (S) Suplente (R) Representante

5

1. **Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos membros por meio de mensagem eletrônica em 20/04/2004. A minuta da Ata da 6.^a Reunião do GT-Cantareira foi entregue aos membros antes do início desta reunião. 2. **Abertura e Apresentações:** a abertura da reunião foi realizada pelo sr. Ricardo Schumann, Presidente da SANASA, e passou a palavra ao sr. Régis Maciel, do Sindicato Rural de Campinas, que fez breves comentários e iniciou a apresentação de vídeo que trata dos “Grandes Conflitos pelo Uso das Águas no Planeta Terra”, com duração aproximada de 25 minutos. Na seqüência foram

realizadas as seguintes apresentações: a)- Parâmetros limitantes para o tratamento de água em Campinas, feita por Sidnei Lima Siqueira, da SANASA; b)- Obras de Tratamento de esgotos em Campinas, feita por Ricardo Farhat Schumann, da SANASA; c)- Programa de Controle de Perdas da SANASA, feita por Lina Cabral Adani, da SANASA. Após as apresentações, tomou a palavra o Coordenador do GT-Cantareira, sr. Cláudio de Mauro, que agradeceu a presença de todos e solicitou que fossem adiadas, para o período da tarde, as demais apresentações, para que se realizassem algumas deliberações ainda no período da manhã, tendo em vista a impossibilidade de alguns membros permanecerem no período da tarde. A proposta foi aceita por unanimidade.

3. **Debates e Deliberações – PARTE I:** O sr. Cláudio de Mauro retomou o assunto da mudança do local da próxima reunião do GT-Cantareira, solicitada pelo sr. Régis, no final da última reunião. O sr. Régis tomou a palavra para informar que, por problemas de agenda do CEASA/Campinas, estava retirando sua proposta. Assim, ficou confirmada a realização da próxima reunião do GT-Cantareira na RIPASA/Limeira, no dia 04 de maio, com início às 9 horas. O sr. Cláudio de Mauro lembrou que na 1.^a Reunião Extraordinária Conjunta dos Comitês PCJ, ocorrida no dia 16 de abril de 2004, na cidade de Piracicaba, foi aprovada a realização de uma Audiência Pública sobre o relatório do GT-Cantareira. Assim, após debates, deliberou-se, por unanimidade, que o evento em questão será chamado de “Apresentação Pública do Relatório do GT-Cantareira” e que será realizado na cidade de Campinas, no dia 05 de maio de 2004, com início às 18 horas. Também deliberou-se que o Grupo de Relatores do GT-Cantareira deverá fazer a consolidação da Apresentação pública, para constar do relatório Final a ser encaminhado à CT-PL. Foi constituído um grupo para a organização da Apresentação Pública em questão, conforme segue: um representante da SANASA/Campinas; um representante da SABESP; um representante do Consórcio PCJ e o Secretário-executivo dos Comitês PCJ. Na seqüência. O sr. Cláudio de Mauro submeteu à apreciação a Ata da 7.^a Reunião do GT-Cantareira. Houve a solicitação do sr. Marcos Montenegro, do Ministério das Cidades, para adequação de sua fala, conforme segue: “...há necessidade de se estimular os municípios a buscar recursos financiados, pois a participação deles na demanda apresentada este ano foi relativamente baixa.”. Não havendo outras manifestações, a Ata apresentada, com a alteração solicitada foi aprovada por unanimidade. Após estas manifestações, a reunião foi suspensa para o almoço. 4. **Apresentações - continuação:** Reiniciada a reunião, no período da

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



GT-CANTAREIRA - GRUPO TÉCNICO SOBRE A RENOVAÇÃO DA OUTORGA DO SISTEMA CANTAREIRA
Ata da 8.^a Reunião Ordinária do GT-Cantareira - 27/04/2004 -8h:30min
Auditório da SANASA - Campinas - SP

tarde, foi passada a palavra ao sr. Sérgio Razera, do Consórcio PCJ, que fez a apresentação de relatório preparado pelo representante da Prefeitura Municipal de Piracicaba, o qual não pode permanecer no período da tarde, sobre as dificuldades encontradas pelos municípios afetados pelo Sistema Cantareira, na operação de seus sistemas de captação e tratamento de água. Na seqüência, a palavra foi passada aos srs. Wilde Gontijo e Francisco Pompeu, da Agência Nacional de Águas – ANA, que apresentaram informações sobre a cobrança pelo uso das águas e sobre a Agência de Bacias na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. **5. Debates e Deliberações – PARTE II:** Terminadas as apresentações, tomou a palavra o sr. Eduardo Paschoalotti, vice-presidente dos comitês PCJ, que abriu para debates. O sr. Wilde considerou que o GT-Cantareira deve se preocupar, apenas, com as quantidades de água que serão descarregadas para o Rio Piracicaba, não influenciando nas descarga de reversão para a Região Metropolitana de São Paulo - RMSP. O sr. Montenegro manifestou que, no seu entendimento, a preocupação com as descargas totais do Sistema Cantareira, na verdade refletem a preocupação da região em se garantir que os reservatórios não atinjam níveis elevados de risco de falha, com conseqüente comprometimento no atendimento das demandas. O sr. Rui Brasil, da Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento - SERHS, considerou que o GT-Cantareira precisa avaliar, para tomar decisões sobre as vazões de descarga para a bacia do Piracicaba, quais são as reais necessidades de água, ao longo dos rios influenciados pelo Sistema Cantareira. Também afirmou que, por ocasião da emissão das outorgas, pelo DAEE, serão levadas em consideração as sugestões dos Comitês PCJ. O sr. Sérgio Razera afirmou que não concorda com a existência de proposta de tabela com o escalonamento de descargas do Sistema Cantareira, mas considera que deve haver, apenas, a fixação das descarga mínimas para a bacia do Rio Piracicaba. O sr. Francisco Lahóz, do Consórcio PCJ, considerou que a região das bacias PCJ precisa ter garantia de vazões mínimas para jusante do Sistema Cantareira pois, caso contrário, pressões políticas, no caso de conflitos, sempre tenderão a beneficiar a RMSP. O sr. Paulo Tínel, da ASSEMAE, considerou que, hoje, as negociações se baseiam em um grande “acordo de cavalheiros” na região, que vem ocorrendo há vários anos; contudo, afirmou que, se mudarem as pessoas, no futuro, este acordo poderá ser desfeito e, assim, nós seremos cobrados por não termos oficializado, hoje, os números das descargas do Sistema Cantareira. O sr. Petrus, da Prefeitura Municipal de Holambra, propôs que se estabelecem porcentagens de vazões

55 descarregadas do Sistema Cantareira para as bacias PCJ e para a RMSP, em função das necessidades atuais e que reduções futuras de descargas sejam executadas mantendo-se as porcentagens estabelecidas. O sr. Milton, da SABESP, afirmou que a SABESP não apresentará tabela de escalonamento de descargas do Sistema Cantareira, pois não concorda com a sua existência e ratifica proposta já apresentada de se estabelecer vazão mínima para a bacia do Piracicaba de 4 m³/s e vazão de reversão para a RMSP de até 31 m³/s. O sr. Paschoalotti apresentou proposta para que as descarga para a bacia do Piracicaba sejam aumentadas progressivamente, de 4 m³/s até 7 m³/s, sendo acrescidas de 0,5 m³/s por ano, de 2004 a 2010. O sr. Piza, da SABESP, considerou que a formulação de Plano de Contingência visando à recuperação do nível de armazenamento de água dos reservatórios em questão deve ser uma discussão dissociada da discussão dos termos da outorga e conseqüente operação normal dos reservatórios. O sr. Degrecci, da CETESB, propôs que, fixada a descarga para a bacia do Piracicaba, esta seja considerada como média. Assim, se parte dela, por decisão da Câmara Técnica de Monitoramento hidrológico dos Comitês PCJ, não for utilizada em determinado período, por exemplo no semestre de cheias, o valor retido, transformado em volume “economizado”, possa ser utilizado em outro período, por exemplo, no semestre de estiagem. Destacou que esta operação deve ser expressa na outorga, para que haja garantia de seu emprego. Após debates sobre as propostas apresentadas, houve uma outra proposta sobre as descarga para a bacia do Piracicaba, tirada por consenso, apresentada à SABESP, para que seja analisada por sua Direção, a saber: nos anos de 2004 a 2006, 5 m³/s; nos anos de 2007 a 2010, inicia-se com 5,5 m³/s e com aumento gradativo das descarga em 0,5 m³/s, atingindo, em 2010, o valor de 7 m³/s. Além disso, haveria a operação conforme proposta apresentada pelo sr. Degrecci, sendo que os volumes “economizados” somente valeriam dentro de um mesmo ano, não passando de um ano para outro, a menos de uma certa porcentagem, a ser, ainda, discutida. **6. Encerramento:** Sem outras manifestações sobre o assunto em questão e nada mais havendo a tratar, o sr. Eduardo Paschoalotti agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

100

Cláudio Antônio de Mauro
Coordenador do GT-Cantareira